



## A JUDICIALIZAÇÃO DA VIDA E O FEITIÇO DA JUSTIÇA

**Rosali Krejci**

*Mestranda em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ*

### **Resumo**

A crença na lei como solução universal para todo e qualquer conflito impede a busca de soluções que não passem pelo Poder Judiciário conduzindo, assim, a uma judicialização da vida. A justiça que deveria pôr fim aos conflitos promovendo reencontros, reduzindo desigualdades, se transforma num feitiço, pois, nos mantém presos as amarras da lei, sob o domínio da modelização das soluções legais. Situações paradoxais como a crescente utilização da Justiça diante de pesquisas que revelam uma crescente descrença nessa Instituição por parte da população. Muitas são as questões que surgem e que envolvem conceitos como biopoder, produção de subjetividade, norma tratados por Foucault em algumas de suas obras, pois, a lei como solução universal não é uma construção única, que surgiu num instante determinado, mas sim, veio sendo construída ao longo do tempo. Da mesma forma, as construções subjetivas que culminaram na judicialização da vida, na normalização social, na criação de subjetividades identitárias como normal e anormal não são a-históricas, atemporais. Muito mais que encontrar respostas, o objetivo do presente trabalho é investigar quais foram essas construções e como estas foram se capilarizando na sociedade é o objetivo desse artigo. A microfísica da lei que conduz a uma judicialização do cotidiano faz da justiça um feitiço. A metodologia utilizada será a bibliográfica, cujos procedimentos serão leitura e fichamento das obras principais, sobretudo a obra de Michel Foucault, bem como de literatura secundária.

**Palavras-chave:** microfísica, biopoder, judicialização, Judiciário, lei.